COOPERATIVISMO: SISTEMAS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS

MARCO OLÍVIO MORATO DE OLIVEIRA*

É fato que o mundo está em transição. Os eventos climáticos adversos decorrentes do aquecimento global comprometem a segurança alimentar, ocasionam processos inflacionários, agravam a fome e diminuem a renda da população em geral. Tal contexto acelera a busca por processos produtivos cada vez mais sustentáveis, porém o desafio reside em massificar a adoção de técnicas sustentáveis pelos pequenos produtores. É nesse contexto que o cooperativismo se apresenta como uma ferramenta de inclusão de pequenos na agricultura sustentável.

OS DESAFIOS para os sistemas produtivos sustentáveis consistem em equilibrar a produtividade e a preservação do meio ambiente e garantir condições dignas de trabalho e vida para os produtores rurais. Esses desafios são especialmente maiores quando abordamos os pequenos produtores, pois a elaboração de projetos agropecuários sustentáveis envolve diversos fatores que, muitas vezes, não pertencem ao cotidiano dos produtores.

Ainda no quesito desafios para os pequenos produtores, podemos destacar a falta de conhecimento sobre tecnologias sustentáveis e o baixo poder de investimento.

O conhecimento se faz necessário desde o planejamento e passa pelas fases de implantação, monitoramento e melhoria de soluções sustentáveis. Tal processo requer conhecimento em áreas específicas, em função das diversas atividades agropecuárias desenvolvidas, incluindo aspectos como clima, solo, topografia, hidrografia, biodiversidade e condições socioeconômicas. Muitas vezes, a implementação de projetos sustentáveis requer o estabelecimento de indicadores que permitam acompanhar e avaliar o desempenho dos projetos, servindo para verificar se os objetivos estão sendo cumpridos e se as metas estão sendo alcançadas.

Necessariamente, esse conhecimento e os projetos decorrentes só podem ser estabelecidos com a participação de uma assistência técnica de qualidade e comprometida com a sustentabilidade, pois as soluções requerem uma construção a várias mãos com a participação da assistência técnica e do produtor. Para isso, se faz necessário que haja confiança: primeiramente, confiança do produtor nele mesmo e, então, confiança em quem o está assistindo. A assistência técnica deve estar sempre atualizada com informações sobre as tecnologias e as boas práticas mais atuais e eficientes e com acesso às áreas de transferência de tecnologia das instituições de pesquisa.

Outro fator importante para que os projetos sustentáveis se perpetuem são a participação e o engajamento da comunidade. Portanto, projetos sustentáveis devem considerar a participação da comunidade local e engajar produtores e outras partes interessadas, identificando seus interesses e necessidades.

Quanto ao investimento, os projetos sustentáveis devem ser economicamente viáveis e rentáveis. Para isso, é necessário realizar análises financeiras detalhadas, considerando recursos disponíveis, custos, receitas e prazos de retorno do investimento. Vale destacar que, invariavelmente, são necessários investimentos que os pequenos produtores não possuem condições para realizar, e, nesse aspecto, as garantias exigidas para acessar as linhas de crédito podem ser fatores de exclusão desses produtores.

Nesse contexto, o cooperativismo destaca-se como uma ferramenta de inclusão dos pequenos produtores nos sistemas produtivos sustentáveis. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 63,8% dos produtores associados às cooperativas recebem assistência técnica em suas propriedades, enquanto esse percentual cai para apenas 20,2% entre os produtores não vinculados ao cooperativismo. Isso decorre da autogestão que o cooperativismo proporciona, segundo a qual os produtores cooperados podem definir os investimentos em áreas de interesse como a assistência técnica. Essa característica confere ao cooperativismo números expressivos e destaque em projetos sustentáveis; são mais de 9 mil profissionais especializados dedicados a orientar e auxiliar os pequenos produtores cooperados em sistemas produtivos mais eficientes, de menor impacto ambiental, incluindo técnicas de agricultura de baixo carbono, agricultura regenerativa e carbono negativo.

Dos produtores associados às cooperativas, 63,8% recebem assistência técnica em suas propriedades, contra 20,2% dos produtores não associados.

FOMENTANDO O AGRO SUSTENTÁVEL

Essa assistência técnica presente no cooperativismo coloca as cooperativas e os cooperados no protagonismo de uma agricultura cada vez mais sustentável. Isso se demonstra em tecnologias como: recuperação de pastagens degradadas; integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF); sistemas agroflorestais (SAFs); Sistema de Plantio Direto (SPD); Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN); e tratamento de dejetos animais.

Em especial, o tratamento de dejetos é uma tecnologia de destaque no cooperativismo, pois as cooperativas são responsáveis por mais de 50% da produção de suínos no Brasil. As tecnologias de tratamento de dejetos permitem ampliar a escala de produção e são capazes de transformar um passivo ambiental em dois ativos ambientais: biogás (energia renovável) e bioinsumos (biofertilizantes).

As cooperativas também possibilitam o compartilhamento de equipamentos e infraestrutura, permitindo que os pequenos produtores tenham acesso a tecnologias mais modernas dentro da porteira e serviços de processamento que agreguem valor ao produto e armazenamento a custos acessíveis. Algumas cooperativas oferecem, por exemplo: serviços de agricultura de precisão com tecnologias, adubação, plantio e cultivo com sistemas de posicionamento global (GPS, na sigla em inglês), *drones* para monitoramento e combate a pragas e doenças. Trata-se de soluções que permitem mapear o terreno e avaliar as condições do solo, além de sensores e dispositivos eletrônicos para medir a umidade do solo, a temperatura, o teor de nutrientes do solo e indicadores ambientais.

"...são mais de 9 mil profissionais especializados dedicados a orientar e auxiliar os pequenos produtores cooperados em sistemas produtivos mais eficientes, de menor impacto ambiental..."

Essas tecnologias de agricultura de precisão oferecidas pelas cooperativas são fundamentais para o aumento da produtividade. Com o uso racional de insumos e recursos naturais, colaboram com o desenvolvimento sustentável da produção agrícola brasileira, garantindo melhorias significativas na qualidade e nos resultados da produção. Serviços como a assistência técnica e o compartilhamento de equipamentos e infraestrutura agregam valor à relação cooperativa-cooperado, fortalecendo cada vez mais essa união que resulta em benefícios, muitas vezes, intangíveis aos cooperados.

Quanto ao investimento necessário para projetos sustentáveis dos pequenos produtores cooperados, as cooperativas também têm um papel importantíssimo no acesso ao crédito, pois podem financiar montantes significativos de crédito e investir em projetos produtivos sustentáveis que beneficiem direta ou indiretamente seus cooperados. Além disso, elas auxiliam seus cooperados a organizarem e fornecerem informações sobre as necessidades de crédito de seus agricultores, avaliarem a capacidade de pagamento e garantias e apresentarem projetos e planos de negócios, contribuindo, assim, para viabilizar o acesso ao crédito por parte dos cooperados.

Além de tudo isso, as cooperativas contam com o Sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). A OCB é responsável pela representação dos interesses das cooperativas na construção das mais importantes políticas públicas do País, com destaque para a área de sustentabilidade, sempre atuando para melhores elaboração legal e implementação de normativos importantíssimos, como: Código Florestal e políticas nacionais de recursos hídricos, resíduos sólidos, mudanças climáticas, Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e mercado de carbono. Já o Sescoop promove a capacitação e oferece soluções para que as cooperativas se desenvolvam em temas essenciais, como governança, gestão, soluções em meio ambiente e negócios.

Para isso, o Sistema OCB mantém parcerias estratégicas com Ministérios, instituições de pesquisa e entidades privadas. Nesse contexto, vale destacar as parcerias com o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), respectivamente, nos temas de: quantificação do balanço de emissões de gases do efeito estufa; valorização dos ativos ambientais e regularização ambiental; e descarbonização das cadeias produtivas agropecuárias.

Deste modo, construindo o conhecimento com o cooperado, fornecendo assistência técnica com tecnologias de ponta, promovendo o compartilhamento de equipamentos e estruturas e, ainda, facilitando o acesso ao crédito, o cooperativismo insere o pequeno produtor rural em cadeias agropecuárias sustentáveis. Massifica, assim, a adoção de tecnologias eficientes e sustentáveis pelos pequenos produtores, atendendo os anseios dos consumidores, que estão cada vez mais demandando produtos de qualidade e que tenham sido produzidos respeitando o meio ambiente. ■

*Coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB – marco.oliveira@ocb.coop.br